



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0316/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 19/NOVEMBRO/2025**

Trump designa o Reino da Arábia Saudita como Principal Aliado Não Pertencente à OTAN



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e o presidente dos EUA, Donald Trump.

O Presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou ontem terça-feira que os EUA designarão formalmente o Reino da Arábia Saudita como um Importante Aliado Não Pertencente à OTAN, marcando uma elevação significativa nos laços de defesa entre Washington e o Reino. Ele revelou a decisão durante um jantar de gala na Casa Branca em homenagem ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman.

"Hoje à noite, tenho o prazer de anunciar que estamos levando nossa cooperação militar a patamares ainda maiores ao designar formalmente o Reino da Arábia Saudita como um grande aliado não pertencente à OTAN — algo muito importante para eles", disse Trump. "E estou te contando agora pela primeira vez, porque eles queriam guardar um segredinho para hoje à noite", acrescentou. O novo status abre caminho para uma cooperação militar mais profunda e carrega forte peso simbólico, com Trump dizendo que isso avançará a coordenação de defesa entre EUA e o Reino da Arábia Saudita "a patamares ainda maiores."

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman agradeceu a Trump por uma "recepção calorosa e excelente", acrescentando: "Nos sentimos em casa." Ele mencionou os alicerces históricos da relação EUA–Reino da Arábia Saudita, observando que a parceria remonta a quase nove décadas, desde o encontro entre o Presidente Franklin D. Roosevelt e o Rei Abdulaziz, fundador da Arábia Saudita moderna.

Ele também apontou marcos futuros para ambas as nações, a América se aproximando do seu 250º aniversário e o Reino da Arábia Saudita se aproximando do 300º aniversário, dizendo que essas celebrações ressaltam o longo arco da cooperação compartilhada. Ao revisar a história da aliança, o Príncipe Herdeiro destacou os esforços conjuntos durante a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria e a longa luta contra o extremismo e o terrorismo. Ainda assim, ele enfatizou que hoje marca uma nova fase na cooperação bilateral, com laços econômicos se expandindo em setores sem precedentes.

"Hoje é um dia especial", disse o Príncipe Herdeiro. "Acreditamos que o horizonte da cooperação econômica entre o Reino da Arábia Saudita e os Estados Unidos é maior e mais amplo em muitas áreas. Temos assinado muitos acordos que podem abrir portas para desenvolver o relacionamento mais profundamente em várias áreas, e vamos trabalhar nisso."

Ele enfatizou que as oportunidades à frente são substanciais, acrescentando: "Acreditamos que as oportunidades são enormes, então precisamos focar na implementação e continuar aumentando as oportunidades entre nossos dois países."

Trump expressou repetidamente apreço pela parceria e liderança do Príncipe Herdeiro, destacando acordos importantes assinados durante a visita, incluindo acordos sobre energia nuclear civil, minerais críticos e inteligência artificial, descrevendo a escala do investimento como sem precedentes.

Trump enfatizou que o Reino da Arábia Saudita está realizando uma grande expansão de suas capacidades de defesa, referenciando os planos do Reino de quase 142 bilhões de dólares em compras de equipamentos e serviços militares dos EUA, que ele chamou de "a maior compra de armas da história." Ele enquadrou a aquisição como parte de uma estratégia mais ampla para fortalecer a segurança no Médio Oriente e reforçar o papel do Reino como força estabilizadora. Além da designação de Principal Aliado Não Pertencente à OTAN, Trump anunciou que os EUA e o Reino da Arábia Saudita haviam assinado um histórico acordo estratégico de defesa. Ele disse que o pacto criaria "uma aliança mais forte e capaz" e apoiaria o que chamou de mais próximo que o Médio Oriente já chegou de uma "paz verdadeiramente eterna."

Trump agradeceu ao Príncipe Herdeiro por "toda a ajuda" na construção do que ele descreveu como um momento histórico para a paz regional e a cooperação entre EUA e o Reino da Arábia Saudita, e por desempenhar um papel central em avanços diplomáticos recentes, incluindo passos que contribuíram para o fim da guerra em Gaza.

"Até os grandes especialistas... estão chamando isso de um milagre", disse ele sobre as recentes mudanças regionais. Ambos os líderes encararam o momento como o início de um novo capítulo. **Fonte-Arab News**.

Trump: 'Honra' de receber o 'bom amigo' Príncipe herdeiro saudita na Casa Branca



O Presidente dos EUA, Donald Trump, se encontra com o Príncipe Herdeiro e Primeiro-Ministro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, no Salão Oval.

O Reino da Arábia Saudita está aumentando seu compromisso de investir 600 bilhões de dólares na economia dos EUA para até 1 trilhão de dólares, disse ontem o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman ao presidente dos EUA, Donald Trump, na Casa Branca nesta.

O Príncipe herdeiro afirmou que a colaboração saudita com os EUA está criando oportunidades reais em inteligência artificial e que a relação entre os dois países é essencial. Ele também reconheceu o trabalho conjunto na luta contra o terrorismo. "Podemos anunciar que vamos aumentar esses 600 bilhões de dólares para quase 1 trilhão de dólares em investimento", disse o Príncipe herdeiro durante uma colectiva de imprensa no Salão Oval.

O Presidente Trump pediu que ele confirmasse o número, ao que o Príncipe herdeiro respondeu: "Com certeza." Mais cedo naquele dia, o Príncipe herdeiro saudita e Primeiro-ministro pousaram em Washington DC com uma recepção generosa, marcando sua primeira visita oficial aos EUA desde 2018 e o primeiro encontro formal entre ele e o Presidente Trump desde a visita deste último ao Reino em maio. O clima ao redor da Casa Branca era de grande espetáculo, sinalizando os profundos laços pessoais e estratégicos que os dois homens fomentaram. A visita do Príncipe herdeiro está sendo vista como uma reafirmação de uma parceria duradoura, que está sendo sustentada por uma série de acordos em defesa, energia nuclear e alta tecnologia.

Durante a colectiva de imprensa, o Presidente Trump elogiou o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, chamando-o de "um bom amigo por muito tempo" e dizendo que era "uma honra" tê-lo na Casa Branca. Ele descreveu o Reino da Arábia Saudita como um aliado forte e parceiro importante ao prestar homenagem ao Rei Salman. Os eventos de ontem incluíram uma passagem aérea, uma salva de tiros e um jantar de gala organizado pela Primeira-dama Melania Trump para homenagear o Príncipe herdeiro saudita, com a presença da lenda do futebol português Cristiano Ronaldo, que joga pelo time saudita Al-Nassr.

Falando sobre a natureza da visita, Trump disse a repórteres a bordo do Air Force One na passada sexta-feira: "Estamos mais do que nos encontrar... Estamos homenageando

o Reino da Arábia Saudita, o Príncipe herdeiro." No centro das discussões bilaterais está um impulso mútuo para fortalecer as capacidades militares sauditas e sua estratégia de diversificação econômica. O acordo de defesa mais significativo em cima da mesa é a venda de caças furtivos F-35 avançados, que actualmente pertencem apenas a Israel. Apesar das objecções supostamente expressas por autoridades israelenses, o Presidente Trump deixou claro que pretende prosseguir com a venda. "No que me diz respeito, acho que ambos estão em um nível em que deveriam receber F-35s de ponta", disse ontem o Presidente Trump em suas declarações. O impulso para vender esse tão cobiçado jato para o Reino da Arábia Saudita, portanto, representa uma mudança estratégica na política de exportação de armas dos EUA para a região.

Junto com os F-35, acordos em sistemas avançados de defesa aérea e antimísseis também devem aprimorar as capacidades de segurança do Reino. Outro anúncio importante é um acordo sobre um marco para a cooperação nuclear civil. Durante a colectiva de imprensa ontem, Trump indicou que assinaria um acordo com o Príncipe herdeiro saudita sobre tal estrutura. Reportagens da imprensa dos EUA disseram que o Presidente Trump está considerando dar garantias ao Reino da Arábia Saudita que definam o escopo da protecção militar dos EUA, especialmente após os ataques israelenses de 9 de setembro ao Qatar, que desde 2022 tem o status de "grande aliado fora da OTAN." Uma garantia presidencial, embora não equivalente a um acordo de defesa abrangente ratificado pelo Congresso, ressaltaria o compromisso pessoal da actual administração. Um tema chave na pauta é a questão da normalização das relações sauditas com Israel — um movimento que os EUA veem como essencial para um acordo de paz mais amplo no Médio Oriente após a guerra em Gaza. Em seu primeiro mandato, Trump ajudou a forjar laços comerciais e diplomáticos entre Israel e Bahrein, Marrocos e Emirados Árabes Unidos por meio de um esforço chamado Acordos de Abraão.

Falando no Salão Oval, o Príncipe herdeiro disse que **o Reino queria normalizar as relações com Israel por meio dos Acordos de Abraão, mas primeiro precisava de um "caminho claro" para a criação do Estado palestino para resolver o conflito palestino-israelense.**



O clima em torno da visita e do encontro no Salão Oval da Casa Branca foi de grande espetáculo, sinalizando os profundos laços pessoais e estratégicos que os dois homens cultivaram.

"Queremos fazer parte dos Acordos de Abraão. Mas também queremos garantir que garantimos um caminho claro para a solução de dois Estados", disse ele. **"Vamos trabalhar nisso, para garantir que possamos preparar a situação certa o quanto antes",** acrescentou. O Reino da Arábia Saudita é o lar de dois dos santuários sagrados do Islão, Meca e Medina, tornando-se central para o mundo

islâmico e profundamente investida na estabilidade regional e nas questões palestinas. O governo saudita sustenta que um caminho claro para a criação do Estado palestino deve primeiro ser estabelecido antes que a normalização das relações com Israel possa ser considerada.

Questionado pelo editor-chefe da Arab News, Faisal J. Abbas, para onde ele acredita que a relação bilateral está caminhando e como ela se encaixa no quadro mais amplo da visão estratégica do Reino, o Príncipe herdeiro disse que o próximo capítulo traria enormes oportunidades.

"Não acho que seja uma relação que possamos substituir, nem do lado saudita nem do lado americano", respondeu o Príncipe herdeiro. "É uma relação crítica para nossa tenda política, nossa tenda econômica, para nossa segurança, para nossas forças armadas, para muitas coisas, e por estarmos lá por nove décadas. "E as oportunidades que temos hoje — são enormes — e estamos vendo se isso vai se aprofundar nas próximas décadas. E o que estamos tendo hoje e amanhã com o Presidente Trump é realmente um grande novo capítulo nessa relação que vai agregar valor para nós dois." A visita do Príncipe herdeiro é fortemente focada na economia e nos esforços contínuos para remodelar a economia saudita.



O Príncipe herdeiro saudita e primeiro-ministro Mohammed bin Salman pousou em Washington DC com uma recepção fastuosa na Casa Branca.

O Reino da Arábia Saudita lançou a Visão 2030 há quase uma década para diversificar sua economia além do petróleo, investindo em sectores como cultura, desporto, tecnologia e turismo. Um componente substancial do diálogo econômico entre o Reino da Arábia Saudita e EUA centra-se em tecnologia de ponta.

Esse impulso econômico será destacado hoje em uma grande cúpula de investimentos no Kennedy Center. O evento está previsto para incluir os chefes de grandes corporações sauditas e americanas, incluindo Salesforce, Qualcomm, Pfizer, Cleveland Clinic, Chevron e Aramco, a empresa nacional de energia do Reino da Arábia Saudita. Espera-se que este fórum seja o local do anúncio de ainda mais acordos. **Fonte-Arab News.**

A visita do Príncipe herdeiro saudita à Casa Branca impulsiona o Reino em todas as frentes



O Presidente dos EUA, Donald Trump, o Príncipe herdeiro e primeiro-ministro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, assistem a um sobrevo de aeronaves militares no Jardim Sul da Casa Branca, em Washington, DC, em 18 de novembro de 2025.

A visita oficial de Estado do Príncipe herdeiro saudita aos EUA ontem terça-feira avançou o plano do Reino para energizar sua economia, reforçar sua liderança regional e fortalecer suas relações internacionais.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman foi recebido na Casa Branca pelo Presidente dos EUA, Donald Trump, que o chamou de "meu amigo", além de "um dos líderes mais respeitados do mundo" e "um grande aliado." Durante a colectiva de imprensa, Trump elogiou o Reino da Arábia Saudita, enquanto o Príncipe herdeiro disse que a reunião representa "um novo capítulo em nosso relacionamento que será bom para ambos."



O presidente dos EUA, Donald Trump, aperta a mão do Príncipe Herdeiro e Primeiro-Ministro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, no Salão Oval da Casa Branca em Washington, DC, em 18 de novembro de 2025.

O Príncipe herdeiro e sua comitiva participarão de dois dias de reuniões de alto nível com líderes do Congresso e poderosos CEOs americanos. No topo das pautas da reunião estão acordos pretendidos para alinhar as necessidades estratégicas de ambos os países enquanto redefinem a dinâmica política do Médio Oriente. Em um grande avanço, Trump anunciou aprovação para o tão desejado pedido saudita de adquirir caças F-35 para fortalecer a segurança do Reino. O acordo forneceria 48 deles para o Reino da Arábia Saudita, tornando-a o primeiro país árabe a possuir caças avançados. Durante a

recepção no tapete vermelho, enquanto o Presidente e o Príncipe herdeiro estavam juntos em frente à Casa Branca, seis F-35 sobrevoaram a sua cabeça, uma rara saudação de alto nível a um dignitário estrangeiro visitante que ressaltou uma poderosa ênfase simbólica na importância que Trump atribui ao Reino da Arábia Saudita.



O presidente dos EUA, Donald Trump, e o Príncipe herdeiro e Primeiro-ministro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, caminham pela Colunata a caminho do Salão Oval da Casa Branca em Washington, DC, em 18 de novembro de 2025.

O plano de reforma Visão Saudita 2030 está atraindo negócios significativos para o Reino, razão pela qual relações mais fortes com os EUA são críticas agora, acreditam observadores. O investimento estrangeiro doméstico no Reino da Arábia Saudita cresceu nos últimos anos. Os participantes do jantar de gala na Casa Branca explorarão e avançarão os objectivos do Reino para reforçar suas conquistas econômicas e empresariais. O Fórum de Investimentos Saudita-EUA, que será realizado hoje no Kennedy Center e sediado pelo Ministério do Investimento do Reino, reunirá CEOs de ambos os países para expandir e fortalecer os laços econômicos, inclusive na área tecnológica, e criar e solidificar novas parcerias. As relações econômicas entre EUA e o Reino da Arábia Saudita desde 1999 cresceram exponencialmente para 40 bilhões de dólares em bens e serviços em 2024, tornando o Reino o 31º maior parceiro comercial dos Estados Unidos.

O Reino da Arábia Saudita investiu centenas de bilhões de dólares nos EUA, e espera-se que isso cresça significativamente como consequência da visita. Uma área que pode se beneficiar da aliança estratégica de Trump com o Reino da Arábia Saudita é a busca pela paz no Médio Oriente. Na segunda-feira passada, o Conselho de Segurança da ONU aceitou seu plano para Gaza pós-guerra, que inclui um "caminho" para uma solução de dois Estados para o conflito israelo-palestino.

O Príncipe herdeiro afirmou que "as relações fortes entre América e o Reino da Arábia Saudita são ruins para o extremismo" e trarão paz à região. "Ter boas relações com todos os países é algo bom", disse ele. "Queremos paz para os israelenses. Queremos paz para os palestinos. Queremos paz para a região." **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita e EUA assinam acordos para aprofundar a parceria estratégica



A reunião foi co-presidida pelo Presidente Trump e pelo Príncipe herdeiro Mohammed, e contou com a presença de altos funcionários sauditas e americanos.

O Reino da Arábia Saudita e EUA assinaram ontem vários acordos para consolidar os laços estratégicos entre as nações, enquanto o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman fez uma visita à Casa Branca.

O Presidente dos EUA, Donald Trump, e o Príncipe herdeiro Mohammed assinaram o Acordo de Defesa Estratégica, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Durante a reunião na Casa Branca, ambos os lados revisaram as relações entre o Reino e os EUA e discutiram esforços conjuntos para avançar em suas parcerias estratégicas. Eles também abordaram desenvolvimentos regionais e internacionais, formas de fortalecer a segurança e a estabilidade regionais e globais, bem como várias questões de interesse mútuo.

Vários acordos bilaterais e memorandos também foram assinados:

- 1. A Parceria Estratégica para a Inteligência Artificial.**
- 2. A Declaração Conjunta sobre a Conclusão das Negociações Relativas à Cooperação em Energia Nuclear Civil.**
- 3. O Quadro Estratégico para a Parceria na Garantia das Cadeias de Suprimentos de Urânio, Minerais, Ímãs Permanentes e Metais Críticos.**
- 4. O acordo para facilitar procedimentos para acelerar os investimentos sauditas.**
- 5. Os Arranjos de Parcerias Financeiras e Econômicas para a Prosperidade Econômica.**
- 6. Os Arranjos Relacionados à Cooperação no Sector das Autoridades dos Mercados Financeiros.**
- 7. Um Memorando de Entendimento na Área de Educação e Treinamento.**

8. As cartas relacionadas a normas de segurança veicular.

A reunião foi co-presidida pelo Presidente Trump e pelo Príncipe herdeiro Mohammed, e contou com a presença de altos funcionários sauditas e americanos. O acordo afirma que o Reino da Arábia Saudita e os EUA são parceiros de segurança capazes de trabalhar juntos para enfrentar desafios e ameaças regionais e internacionais. Ela aprofunda a coordenação de defesa de longo prazo, aprimora as capacidades de dissuasão e a prontidão, e apoia o desenvolvimento e integração das capacidades de defesa entre os dois países.

O ministro da Defesa saudita, Príncipe Khalid bin Salman, afirmou que o acordo estratégico "ressalta o firme compromisso de ambas as nações em aprofundar sua parceria estratégica, fortalecer a segurança regional e promover a paz e estabilidade globais."

A embaixadora saudita nos EUA, Princesa Reema bint Bandar, disse que "os acordos estimularão investimentos em ambos os países, gerarão oportunidades de emprego para sauditas e americanos e reforçarão nosso compromisso compartilhado com a segurança regional e global." Mais cedo, no Salão Oval, Trump deu uma calorosa recepção ao Príncipe herdeiro, onde o líder saudita anunciou que os investimentos do Reino nos EUA seriam aumentados para quase um trilhão de dólares, em vez de uma promessa de 600 bilhões de dólares anunciada por Riade no início deste ano. "Hoje é um momento muito importante em nossa história", disse o Príncipe Mohammed, falando sobre a parceria de décadas entre as duas nações, "há muitas coisas em que estamos trabalhando para o futuro", acrescentando que o Reino acredita no futuro dos EUA.

O Príncipe Mohammed afirmou que os acordos eram mutuamente benéficos para ambos os países. **Fonte-Arab News**.

○ Rei Salman recebe mensagem escrita do Rei do Bahrein



O embaixador do Bahrein no Reino, Sheikh Ali bin Abdulrahman Al-Khalifa, entregou ontem a mensagem ao vice-ministro das Relações Exteriores Waleed bin Abdulkarim Al-Khuraiji em Riade.

O Rei Salman da Arábia Saudita recebeu ontem uma mensagem escrita do Rei Hamad, do Bahrein. A mensagem foi entregue ao Vice-ministro das Relações Exteriores Waleed bin Abdulkarim Al-Khuraiji durante uma reunião em Riade com o Embaixador do

Bahrein no Reino, Sheikh Ali bin Abdulrahman Al-Khalifa, informou a Agência de Imprensa Saudita. Durante a reunião, as relações saudita-bahreinitas foram revisadas e foram discutidas formas de fortalecer-las e desenvolvê-las em todos os campos. **Fonte-Arab News.**

Gabinete saudita revisa relações internacionais, progresso digital e aprova acordos de cooperação



O Gabinete do Reino da Arábia Saudita, presidido ontem pelo Rei Salman, revisou os recentes compromissos diplomáticos do Reino, conquistas domésticas e uma ampla lista de novos acordos de cooperação em segurança, tecnologia e educação.

O Gabinete do Reino da Arábia Saudita revisou ontem os recentes compromissos diplomáticos do Reino, conquistas domésticas e uma ampla lista de novos acordos de cooperação em segurança, tecnologia e educação.

No início da sessão, presidida pelo Rei Salman, ministros destacaram a visita do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman aos EUA nesta semana, descrevendo-a como um passo fundamental nos esforços para fortalecer a parceria estratégica com Washington e avançar uma visão compartilhada para um Médio Oriente estável e seguro.

Eles também mencionaram comunicações recentes com líderes mundiais, incluindo mensagens recebidas do presidente sul-coreano, Lee Jae Myung, e do presidente iraniano, Masoud Pezeshkian.

Os ministros discutiram a participação do Reino em reuniões regionais e internacionais e reafirmaram o apelo do Reino da Arábia Saudita durante uma reunião dos ministros do interior do Conselho de Cooperação do Golfo na semana passada para uma ação colectiva maior no enfrentamento dos desafios de segurança e apoio ao desenvolvimento em toda a região.

O ministro interino das Comunicações, Issam bin Saad bin Saeed, disse que o Gabinete saudou o reconhecimento global que o Reino da Arábia Saudita obteve recentemente no sector de turismo, incluindo a adopção, na Assembleia Geral de Turismo da ONU na semana passada, da Declaração de Riade, que estabelece um roteiro para um crescimento mais sustentável e inclusivo.

Membros do Gabinete elogiaram o Príncipe herdeiro por seu patrocínio à quarta Cúpula Global de IA, que será realizada em Riade em setembro do próximo ano, e revisaram as principais iniciativas digitais anunciadas no Fórum de Governo Digital deste mês. Eles também destacaram os esforços nacionais para localizar a indústria militar, observando que a taxa de localização atingiu 24,89% até o final de 2024 e que o Governo pretende aumentar essa taxa para mais de 50% até 2030.

Ministros aprovaram memorandos de entendimento com vários países, incluindo acordos com o Quênia para cooperação aduaneira; Jordânia sobre regulamentações de alimentos e medicamentos; Sultanato de Omã quanto à qualidade educacional e acreditação; Rússia sobre treinamento profissional; e Singapura para cooperação jurídica.

Eles também endossaram dois marcos para todo o CCG: uma lei unificada de regulação industrial; e regras unificadas para a prevenção da violência doméstica, exploração e abuso. Em outras decisões, o Centro Nacional para a Promoção da Saúde Mental foi colocado sob supervisão directa do Ministro da Saúde; novos membros foram nomeados para o conselho do Centro Saudita de Negócios Econômicos e os mandatos dos membros existentes foram renovados; e as contas finais de várias organizações governamentais foram aprovadas.

O Gabinete também aprovou promoções seniores nos Ministérios das Finanças e do Interior, e revisou relatórios anuais de autoridades-chave, incluindo a Autoridade Geral de Aviação Civil, a companhia aérea Saudia e a Autoridade do Crescente Vermelho Saudita. **Fonte-Arab News.**

[**Cirurgião saudita se tornará presidente do Colégio Americano de Cardiologia**](#)



O cirurgião cardioráxico saudita Dr. Hani Najm foi recentemente nomeado vice-presidente do prestigiado Colégio Americano de Cardiologia..

O cirurgião cardioráxico saudita Dr. Hani Najm foi recentemente nomeado vice-presidente do prestigiado Colégio Americano de Cardiologia, com início em março. Mais tarde no próximo ano, ele se tornará presidente da organização, sendo um dos apenas três cirurgiões a ocupar tal cargo na influente ACC, que tem 75 anos. Cirurgião cardíaco pediátrico e congênito, Najm é creditado não apenas por inventar vários procedimentos cirúrgicos cardíacos para salvar a vida de crianças pequenas, mas também por desenvolver uma válvula cardíaca especial para bebês que cresce junto com

eles. "O Reino da Arábia Saudita é muito mais do que a imagem pública estreita de dinheiro e petróleo. O Reino da Arábia Saudita é sobre desenvolver o poder humano e cerebral. Esse tem sido o investimento do Reino da Arábia Saudita por décadas", acrescentou. "O petróleo no Reino da Arábia Saudita foi colocado em investimentos adequados para beneficiar o mundo. Sou produto da educação saudita e da visão saudita. "O apoio do governo saudita me ajudou a obter o melhor treinamento no Canadá, depois voltei à prática para me tornar proficiente em cirurgia cardíaca. "Isso me levou a esse nível, onde fui recrutado pelo melhor centro cardíaco do mundo, a Cleveland Clinic.

"Represento muitas grandes mentes no Reino da Arábia Saudita. Sim, produzimos petróleo e isso é óptimo, mas o Reino da Arábia Saudita também produz grandes mentes." **Fonte-Arab News**.

[**Argélia diz estar disposta a apoiar a 'mediação' sobre o Sahara Ocidental**](#)



Ahmed Attaf, Ministro das Relações Exteriores da Argélia, discursa na reunião de Alto Nível do Conselho de Segurança sobre Palestinos e Israel durante a 80ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, 23 de setembro de 2025.

A Argélia disse ontem que está disposta a apoiar a mediação entre o Marrocos e a Frente Polisário do Sahara Ocidental em sua disputa pelo território para alcançar uma solução "justa e duradoura".

Argel, que rompeu relações com Rabat em 2021, há muito tempo pedia um referendo sobre a autodeterminação do povo saharauí, apoiando unilateralmente o pró-independência do Polisário. A medida de ontem ocorre após o Conselho de Segurança das Nações Unidas votar a favor do plano do Marrocos para o território, em 31 de outubro, que proporcionaria autonomia do Sahara Ocidental sob a soberania exclusiva do Reino.

O Sahara Ocidental é uma vasta colônia espanhola rica em minerais, em grande parte controlada pelo Marrocos, mas reivindicada há décadas pela Frente Polisário. "A Argélia não poupará esforços para apoiar qualquer iniciativa de mediação entre as duas partes do conflito, desde que ela se enquadre no quadro da ONU e tenha base... sobre os fundamentos de uma solução justa, duradoura e definitiva", disse o Ministro das Relações Exteriores Ahmed Attaf em uma colectiva de imprensa.

O Conselho de Segurança já havia instado Marrocos, a Frente Polisário, a Argélia e a Mauritânia a retomarem as negociações para alcançar um acordo amplo sobre o Sahara Ocidental. Mas, por iniciativa do governo do Presidente dos EUA, Donald Trump, o conselho apoiou o plano de Rabat, que o Marrocos inicialmente apresentou em 2007. A resolução afirmou que "autonomia genuína poderia representar um resultado muito viável" no plano para encerrar a disputa.

O Marrocos agora deve actualizar sua proposta para alcançar "uma solução final mutuamente aceitável", segundo a resolução. O Sahara Ocidental permanece na lista de territórios não autônomos da ONU. A Frente Polisário ainda exige um referendo da ONU sobre autodeterminação — prometido sob um cessar-fogo em 1991, mas nunca cumprido. **Fonte-AFP.**

Trabalhadores humanitários do Sudão forçados a 'escolher quem salvar' em Darfur



Ibrahim Ismail, que foi ferido em um ataque a um mercado local em El-Fasher, mostrando suas cicatrizes em um acampamento improvisado na cidade de Tawila abrigando civis deslocados que fugiram da violência em El-Fasher.

Trabalhadores humanitários em Darfur, no Sudão, estão sendo forçados a "escolher quem salvar" devido à falta de recursos, disse Jerome Bertrand, chefe de logística do grupo de ajuda Handicap International. Após mais de dois anos de guerra entre o exército sudanês e as Forças Paramilitares de Apoio Rápido, as necessidades atingiram níveis esmagadores. "Somos forçados a escolher quem salvamos e quem não salvamos", disse Bertrand após retornar de uma missão de três semanas para avaliar a logística da ajuda. "É um dilema desumano que os actores humanitários precisam enfrentar e vai completamente contra nossos valores."

Bertrand disse que as equipes estão priorizando crianças, gestantes e mães amamentando "na esperança de que outros possam se segurar." O conflito no Sudão, que começou em abril de 2023, já matou dezenas de milhares e deslocou quase 12 milhões, criando o que a ONU descreve como a maior crise de deslocamento e fome do mundo. As condições em Darfur pioraram drasticamente desde que as RSF tomaram a capital do Norte de Darfur, El-Fasher, o último reduto do exército na região, em 26 de outubro. **Fonte-AFP.**

EUA cancelam visita do comandante do exército libanês em meio à insatisfação



O Presidente libanês Joseph Aoun parabeniza o recém-nomeado Comandante em Chefe do Exército, Rodolphe Haykal, no palácio presidencial em Baabda, a leste de Beirute, Líbano, em 13 de março de 2025.

A administração dos EUA cancelou abruptamente ontem as reuniões agendadas em Washington do General Rodolphe Haykal, comandante do exército libanês. A decisão foi tomada poucas horas antes de sua partida planejada e apesar de extensos preparativos para a visita.

A Embaixada Libanesa em Washington anunciou o cancelamento de uma recepção que havia sido organizada em homenagem ao comandante do exército, expressando gratidão pela compreensão dos convidados e dizendo que isso os informaria sobre uma nova data assim que marcada, sem oferecer mais explicações à comunidade libanesa.

A administração libanesa viu a medida como uma mensagem contundente ao exército libanês, especialmente porque vários senadores americanos haviam criticado directamente o comandante do exército.

Haykal estava programado para se reunir com muitos altos funcionários, incluindo representantes da Casa Branca, membros do Congresso e líderes militares. Uma fonte militar disse que o cancelamento da visita estaria ligado à declaração do exército libanês no último domingo sobre os tiros do exército israelense contra os capacetes azuis da UNIFIL no Líbano. Em uma postagem no X no passado domingo, o exército acusou "o inimigo israelense, que insiste em violar a soberania libanesa, desestabilizar o país e obstruir o desdobramento total do exército no sul." Segundo a fonte, essa declaração gerou discussões no Congresso sobre "a conveniência de continuar a ajuda ao exército libanês." A fonte disse ao Arab News que os EUA tinham muitas preocupações sobre o desempenho do exército libanês, incluindo "sua falha em avançar nas tarefas designadas relacionadas ao enfrentamento adequado do Hezbollah." A fonte acrescentou: "Os EUA também estão insatisfeitos com as posições adoptadas pelo comando, incluindo a insistência em descrever Israel como inimigo." **Fonte-AFP.**

Após votação na ONU, Netanyahu pede a expulsão do Hamas da região



O Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu pediu ontem a expulsão do Hamas da região, um dia após o Conselho de Segurança da ONU endossar o plano do Presidente Donald Trump para acabar com a guerra, que oferece anistia ao grupo militante palestino.

O Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu pediu ontem a expulsão do Hamas da região, um dia após o Conselho de Segurança da ONU endossar o plano do Presidente Donald Trump para acabar com a guerra que oferece anistia ao grupo militar palestino.

Netanyahu endossou publicamente o plano durante uma visita à Casa Branca no final de setembro. No entanto, suas últimas declarações parecem mostrar que há diferenças com os Estados Unidos no caminho a seguir. O Hamas também se opôs a partes do plano. Diplomatas dizem em particular que posições consolidadas tanto do lado israelense quanto do Hamas dificultaram o avanço do plano, que carece de prazos específicos ou mecanismos de aplicação. Ainda assim, recebeu forte apoio internacional.

Netanyahu publicou ontem uma série de postagens no X em resposta à votação na ONU. Em uma publicação, ele aplaudiu Trump e, em outra, escreveu que o Governo israelense acredita que o plano levaria à paz e prosperidade porque pede a "desmilitarização total, desarmamento e desradicalização de Gaza." "Israel estende sua mão em paz e prosperidade a todos os nossos vizinhos" e convoca os países vizinhos a "se juntarem a nós na expulsão do Hamas e seus apoiadores da região", disse ele. Questionado sobre o que o Primeiro-ministro quis dizer ao expulsar o Hamas, um porta-voz disse que isso significaria "garantir que não haja Hamas em Gaza, conforme descrito no plano de 20 pontos, e que o Hamas não tenha capacidade de governar o povo palestino dentro da Faixa de Gaza."

O Plano de 20 pontos de Trump inclui uma cláusula dizendo que membros do Hamas "que se comprometerem com a coexistência pacífica e descomissionar suas armas receberão anistia" e os membros que desejarem sair terão passagem segura para terceiros países. Outra cláusula diz que o Hamas concordará em não ter qualquer papel na governança de Gaza. Não há nenhuma cláusula que exija explicitamente que o grupo militarista se dissolva ou deixe Gaza. O plano afirma que reformas na Autoridade Palestina sediada na Cisjordânia podem, em última análise, permitir condições "para um caminho crível para a autodeterminação e a criação de um Estado palestino." Antes da votação na ONU, Netanyahu disse no passado domingo que Israel continuava se opondo à criação do Estado palestino após protestos de aliados de

coalizão de extrema-direita devido a uma declaração apoiada pelos EUA indicando apoio a um caminho para a independência palestina. Netanyahu também se opõe a qualquer envolvimento da Autoridade Palestina em Gaza. A resolução do Conselho de Segurança autorizou uma força multinacional que, segundo o plano de Trump, será temporariamente implantada em Gaza para estabilizar o território. O texto da resolução também diz que os Estados-membros poderiam aderir a um "Conselho de Paz" que supervisionaria a reconstrução e a recuperação econômica dentro de Gaza. O Hamas criticou a resolução por não "corresponder às demandas e direitos políticos e humanitários" do povo palestino, que, segundo ele, rejeitou um mecanismo internacional de tutela de Gaza. Qualquer força internacional deve ser enviada apenas ao longo das fronteiras de Gaza para monitorar o cessar-fogo e sob supervisão da ONU, disse o Hamas em comunicado, alertando que tal força perderia sua neutralidade se tentasse desarmar o grupo militar.

Reham Owda, analista político palestino de Gaza, disse que a declaração do Hamas deve ser vista como uma objecção, e não como uma rejeição completa, numa tentativa de negociar mecanismos para a força internacional e o papel do conselho de paz. "O Hamas não pode decidir nosso destino sozinho, mas também não queremos nos livrar de uma ocupação, Israel, e obter outra ocupação internacional", disse ele por telefone. **Fonte-Reuters.**

Fórum de investimentos EUA-Reino da Arábia Saudita impulsionando uma nova era de cooperação

TALAT ZAKI HAFIZ

18 de novembro de 2025



A relação entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA continua sendo uma parceria profundamente enraizada que dura mais de oito décadas.

A visita desta semana do Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman aos EUA está prestes a aprofundar a longa parceria econômica e política entre esses dois países amigos. Embora a relação entre o Reino da Arábia Saudita e EUA tenha enfrentado

flutuações nos últimos anos, continua sendo uma parceria profundamente enraizada que dura por mais de oito décadas.

Sob a actual administração Trump, o relacionamento avançou em uma direcção positiva e agora está em boa forma.

Evidências adicionais da força da relação bilateral foram apresentadas pela decisão de Donald Trump de fazer do Reino da Arábia Saudita o destino de sua primeira viagem ao exterior como Presidente em 2017 — e de visitar novamente no início de seu segundo mandato. Essas viagens ressaltam a importância política e econômica duradoura do Reino.

Com o Reino da Arábia Saudita se tornando a economia de crescimento mais rápido da região e progredindo rapidamente sob a Visão Saudita 2030, espera-se que o Príncipe herdeiro reforce ainda mais os laços comerciais e econômicos bilaterais do Reino com os EUA. Esse impulso também reafirma a parceria duradoura entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA — uma relação enraizada em décadas de cooperação estratégica.

A relação bilateral de comércio e investimento entre as duas nações remonta a 1933, quando o Reino da Arábia Saudita assinou um acordo de concessão com a Standard Oil Company da Califórnia. Isso concedeu direitos de exploração que, por fim, levaram à histórica descoberta de petróleo no Poço Dammam nº 7 em 1938. Desde então, a parceria econômica continuou a se expandir.

De acordo com o Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos, o comércio total de bens dos EUA com o Reino da Arábia Saudita atingiu cerca de US\$ 25,9 bilhões em 2024. As exportações de bens dos EUA para o Reino somaram 13,2 bilhões de dólares — uma queda de 4,8% (670,1 milhões) em relação a 2023 — enquanto as importações totalizaram 12,7 bilhões de dólares, reflectindo uma queda de 19,9% em relação ao ano anterior. No entanto, o superávit comercial dos EUA com o Reino da Arábia Saudita aumentou significativamente, chegando a US\$ 443,3 milhões em 2024, um salto de 121,6% em comparação a 2023.

O anúncio do Príncipe herdeiro, no início deste ano, de um investimento de 600 bilhões de dólares nos EUA marcou um passo transformador para o aprofundamento dos laços econômicos bilaterais.

Dadas as políticas tarifárias anteriores do presidente Trump — mesmo contra aliados de longa data — a postura neutra do Reino da Arábia Saudita nas tensões comerciais globais ajudou a reforçar a estabilidade de sua relação econômica com os EUA. Isso é consistente com o padrão antigo do comércio saudita-americano, no qual a maior parte das exportações do Reino para os Estados Unidos tem sido petróleo e produtos petrolíferos, amplamente isentos das tarifas americanas.

Como resultado, o Reino continuou sendo visto como um parceiro comercial previsível e confiável, mesmo durante períodos de atritos comerciais internacionais mais amplos. De acordo com a Consulta do Artigo IV de 2025 do Conselho Executivo do Fundo Monetário Internacional com o Reino da Arábia Saudita, o impacto directo do aumento das tensões comerciais globais sobre o Reino permanece limitado, já que os produtos petrolíferos — actualmente cerca de 78% das exportações de bens do Reino da Arábia

Saudita para os EUA — estão isentos das tarifas de Washington, enquanto as exportações não petrolíferas para os EUA representam apenas 3,4% do total das exportações não petrolíferas do Reino da Arábia Saudita.

A aprovação pelo Departamento de Estado dos EUA de uma venda de mísseis ar-ar de médio alcance no valor de US\$ 3,5 bilhões para o Reino da Arábia Saudita reforçará a cooperação militar e contribuirá para a segurança regional, ao mesmo tempo em que expandirá o comércio de defesa.

O Reino da Arábia Saudita continua sendo um fornecedor global chave de petróleo bruto, fertilizantes e produtos químicos orgânicos, enquanto os EUA exportam uma ampla variedade de bens, incluindo equipamentos eléctricos e mecânicos, produtos farmacêuticos, produtos agrícolas e máquinas industriais.

O sector automotivo continua sendo a principal exportação dos EUA para o Reino da Arábia Saudita, atingindo US\$ 2,8 bilhões em 2023 — um aumento de 32% ano a ano. Máquinas, reatores nucleares e componentes relacionados representaram US\$ 2,5 bilhões (18% de todas as exportações dos EUA), um aumento de 38% em relação a 2022. Aeronaves e peças de aeronaves vieram em seguida, com US\$ 1,7 bilhão.

O Fórum de Investimentos EUA-Reino da Arábia Saudita 2025, agendado para Washington esta semana, reunirá visionários, líderes e agentes de mudança que moldam o futuro do investimento global. Mais do que um evento, o fórum serve como uma ponte entre duas nações que continuam a redefinir o significado de parceria. A edição deste ano celebrará uma década de crescimento compartilhado, inovação e confiança mútua entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA. De energia a inteligência artificial e da saúde às finanças, o fórum destacará como a colaboração entre os dois países cria oportunidades, impulsiona a inovação e impulsiona o progresso global.

Olhando para o futuro, a Visão 2030 do Reino da Arábia Saudita desempenhará um papel fundamental na expansão do comércio e dos investimentos entre as duas nações. Esse plano enfatiza a diversificação da economia saudita, com foco específico em energia renovável, inovação digital e indústrias de alta tecnologia.

A visão compartilhada entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA foi destacada por um anúncio conjunto em 8 de setembro de 2023, quando os dois governos assinaram um memorando de entendimento para colaborar na criação de corredores verdes intercontinentais, aproveitando a posição geográfica única do Reino da Arábia Saudita como ponte entre a Ásia e a Europa.

Em resumo, a relação econômica saudita-americana continua a evoluir, ancorada em um legado de interesses estratégicos compartilhados e benefício econômico mútuo. À medida que o Reino da Arábia Saudita avança em direcção aos seus objectivos da Visão 2030 — centrados em sustentabilidade, diversificação e inovação — está activamente moldando um futuro de cooperação ampliada com os EUA.

A profundidade e a resiliência da relação comercial bilateral entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA continuam a moldar o cenário estratégico, econômico e político de ambas as nações. Desde as bases históricas de sua parceria energética até as fronteiras

em expansão do comércio, tecnologia e investimento, os dois países permanecem profundamente interligados.

A rápida transformação do Reino da Arábia Saudita sob a Visão 2030, aliada ao compromisso dos Estados Unidos em promover laços econômicos estáveis e mutuamente benéficos, ressalta uma parceria que é tanto duradoura quanto voltada para o futuro.

À medida que os desafios globais evoluem, plataformas como o Fórum de Investimento EUA-Reino da Arábia Saudita reafirmam a crença compartilhada de que a colaboração — fundamentada na confiança, inovação e visão de longo prazo — é essencial para impulsionar a prosperidade e o progresso tanto para as nações quanto para o mundo em geral.

Para Washington, o Reino da Arábia Saudita continua sendo um parceiro vital, especialmente por meio do fornecimento de recursos essenciais como petróleo bruto, aço e alumínio, que contribuem para a segurança energética dos EUA e apoiam indústrias-chave, incluindo manufatura, aeroespacial, automotiva e defesa. Essas exportações fortalecem a produtividade americana e reforçam a resiliência da cadeia de suprimentos.

Ao mesmo tempo, empresas americanas continuam a se beneficiar do acesso a um mercado saudita em rápida expansão, impulsionado por megaprojetos ambiciosos e grandes investimentos em infraestrutura, tecnologia, energia renovável e manufatura.

Além disso, a localização estratégica do Reino da Arábia Saudita como polo logístico que conecta Ásia, Europa e África impulsiona os fluxos comerciais globais e cria novas oportunidades para exportações e investimentos estrangeiros dos EUA.

Por meio de cooperação sustentada, investimento estratégico e inovação compartilhada, a parceria EUA-Reino da Arábia Saudita está bem posicionada para navegar em um cenário econômico global em evolução e entregar resultados mutuamente benéficos de longo prazo para ambas as nações.

A relação econômica entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA continua a evoluir, ancorada em um legado de interesses estratégicos compartilhados e benefício econômico mútuo.

Talat Zaki Hafiz é economista e analista financeiro. X: @TalatHafiz

Aviso legal: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é propria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.

